



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER  
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

**ERIKA OLIVEIRA DA FONSECA**

**O CORPO QUE VIVE NA LITERATURA, DE OLHOS DADOS COM A  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro

2022

**ERIKA OLIVEIRA DA FONSECA**

**O CORPO QUE VIVE NA LITERATURA, DE OLHOS DADOS COM A  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadoras: Professoras Madalena Freire e Priscila de Almeida

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F676c Fonseca, Erika Oliveira da

O corpo que vive na literatura, de olhos dados com a educação infantil / Erika Oliveira da Fonseca.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–  
38 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Professoras Especialistas Madalena Freire e Priscila Almeida

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Literatura Infantil. 5. Educação do olhar e Escuta. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

## LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2022.

**ERIKA OLIVEIRA DA FONSECA**

**ERIKA OLIVEIRA DA FONSECA**

**O CORPO QUE VIVE NA LITERATURA, DE OLHOS DADOS COM A EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

**ORIENTADOR**

---

**Professoras Madalena Freire e Priscila Almeida**

**LEITOR**

---

**Professor(a)**

Rio de Janeiro

2022

Dedico essa monografia à minha mãe, Vera Lucia Oliveira, e ao meu pai, Geraldo Ramos, que me ensinaram a força e o valor que carrego. Dedico ao meu tesouro - filho, Erik Fonseca, pela paciência, parceria e amor transmitido nos dias ensolarados e nublados, e pelo tempo dedicado ao meu lado. Dedico a minha irmã, Eriene Oliveira, pelo acolhimento, amor e incentivo, e aos meus irmãos, Guterres Oliveira e Gutemberg Oliveira, pela compreensão e apoio.

Dedico a minha amiga, Vanessa Simões, pela ponte e esperança que viveu lado a lado neste período da minha vida..

## **AGRADECIMENTOS**

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos enfeitam o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, as águas de minha mãe. (EVARISTO, 2014).

Agradeço a minha ancestralidade, espiritualidade e fé, que me acompanham nesses três anos de formação e em toda a minha vida.

Agradeço aos professores e profissionais do Instituto Superior de Educação Pró-Saber- ISEPS, em especial, Madalena Freire e Priscila Almeida.

Agradeço aos colegas da turma 2019, em especial, Danielle Acioli e Keila Araujo.

Agradeço à equipe com a qual trabalho, que contribuiu para minha conquista.

“Tudo que você podia ser.” (CLUBE, 1972).

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo compartilhar meu resgate, construção e essência de tudo que aprendi, vivenciei e colhi durante esse processo de formação no Pró-Saber. Fiz um mergulho nas minhas experiências, memórias, histórias, convivências, alegrias e acolhimento, que fizeram toda diferença durante esse processo, que caminhou junto com a prática dentro e fora do Pró-Saber. Mostra o entrelace entre a teoria e a prática. A rotina passou a ser direcionada para nossas crianças. As descobertas e as mudanças tornam a educação infantil mais humana. Busco com esse produto da monografia contribuir para uma educação do olhar e da escuta, pouco vista dentro do espaço escolar.

**Palavras-Chave:** Memória. Pertencimento. Infância. Esperança. Educador. Formação.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>1 A DESCOBERTA E O AMOR PELO NOVO: MEMÓRIAS, FAMÍLIA, ENCONTRO, EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>10</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO: UMA PRÁTICA DE LUZ, CONCEPÇÃO DE FUNDAMENTAÇÕES, CONHECIMENTOS, OLHARES, TRANSFORMAÇÕES E TEMPO</b>	<b>17</b>
<b>3 LITERATURA: UM AMOR VIVENCIADO COM OS OLHOS E FLECHADO PELAS PALAVRAS, PAIXÃO, CULTURA, CRIANÇA E ESPERANÇA</b>	<b>25</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

Figura 1 – [Sem título]



Autora: Anna Cunha - @anna\_cunha

De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção, um caminho novo. Fazer da queda, um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte e da procura um encontro. (SABINO, 1995, p. 145).

O que não se acolhe, não se sente...O que não se observa, se perde...O que não se cava, não se planta.

Essa pesquisa tem o objetivo de trazer o meu início e todo processo de aprendizagem dentro da educação infantil, e com isso partilhar o que me flechou ao longo do curso, que compartilhei e vivenciei com as crianças. Tenho como objetivo, expressar em minha escrita e a metodologia que exercitei, para fundamentar a importância do meu processo de construção do conhecimento para a minha transformação.

No capítulo 1, narro minha trajetória na educação. No capítulo 2, apresento meu aprendizado na interação com os colegas, reconhecendo a importância da relação entre educador e educando. No capítulo 3, trago a Literatura como a disciplina que, para mim, uniu todas as outras, exigindo um olhar delicado para a arte e que me serve de inspiração.

Sentir tudo de todas as maneiras,  
Viver tudo de todos os lados,  
Ser a mesma coisa de todos os modos possíveis ao mesmo tempo,  
Realizar em si toda a humanidade de todos os momentos  
Num só momento difuso, profuso, completo e longínquo. (PESSOA, *apud* GENESCÁ, p. 67)

## 1 A DESCOBERTA E O AMOR PELO NOVO: MEMÓRIAS, FAMÍLIA, ENCONTRO, EDUCAÇÃO INFANTIL

Figura 2 – [Sem título]



Autora: Anna Cunha - @anna\_cunha

Memória não tem filtro e armazena tudo. Memória a gente não rasga, não joga no lixo, não lava com sabão. A memória é uma sentinela e nos vigia sempre. A memória vê mas não tira o olho. Vai somando vida afora, Tudo o que a gente olha, ouve, toca, come e cheira a memória não esquece. Coisas que só a gente imaginou, a memória guarda, fatos que a gente nem sabia romper, sem mais, nem menos no pensamento. (QUEIRÓS, 2018, p. 11).

Hoje, quando olho para trás e entendo que nada na vida é por acaso ou cai de paraquedas, vejo que a profissão de educadora, no início, não foi uma escolha. Mas, com o passar dos anos, foi se tornando uma opção e amor pela profissão floresceu. Fui mãe muito nova, e, após alguns anos de casada, me separei, e fui em busca do meu primeiro emprego, para o meu sustento e do meu filho. Mas sempre fui apoiada por minha família, mesmo se em alguns momentos me sentisse sozinha, ainda assim, não estava.

Minha infância na educação foi marcante, pois vivenciei períodos que me incentivaram e desanimaram, por motivos que hoje, através de estudos, são chamados de *bullying* e educação autoritária e que pude identificar através da metodologia do curso, ao lembrar minha história e memórias. Com isso, fortaleci ainda mais as minhas escolhas e a opção de não praticar o ensino autoritário, que deixa ranços, traumas e tristezas em nossas crianças e adolescentes. Nos altos e baixos, sempre tive minha mãe e família, me apoiando e incentivando.

As necessidades e certas demandas me fizeram entender muito nova, a ausência do colo materno, da presença paterna e a divisão de tudo com meus irmãos. Dividi roupa, sapatos, livros e dicionários. Sempre fui a última a obter o material escolar na turma e com isso me atrasava para acompanhar as disciplinas. A vida me ensinou a me desafiar e me superar enquanto sujeito e ao mesmo tempo me surpreender enquanto mãe e poder estar presente na vida escolar de meu filho. De olhar e lembrar de alguns professores e aprender a observar os educadores do meu filho, assim não permitindo certas situações na aprendizagem dele e de mantê-lo firme dentro da escola.

A educação não foi a primeira opção, mas foi a que me disponibilizou continuidade e descobertas, que nem eu mesma conhecia. Sempre tive vontade e consciência da necessidade de me especializar e obter mais conhecimento, mas também sempre soube esperar e entender que a vida encaixa as peças no momento certo, e muitas vezes, quando menos esperamos. Desconhecia muita coisa, trazia comigo uma prática sem conhecimento, a qual exercia de maneira inconsciente.

Dentro da profissão, pude assumir uma vaga como educadora na Creche Arco-Íris, localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Lá pude trabalhar apenas por três anos, pois, após esse tempo, a instituição começou a ser lotada pelos funcionários estatutários da prefeitura. Segui por mais três anos, trabalhando em um colégio de ensino fundamental, médio e de cursos técnicos, chamado Itu, localizado no bairro de Bento Ribeiro. Comecei como inspetora e, quatro meses depois, fui transferida para trabalhar dentro da secretaria. Lá consegui que meu filho estudasse e se formasse.

Essas mudanças me incentivaram a terminar o ensino médio e a estudar para prestar o concurso para auxiliar de creche. Com essa conquista, consegui uma estabilidade do estudo do meu filho através do meu trabalho, pois esses foram anos de luta, sem saber o dia de amanhã.

Lembro que na noite anterior à prova, meu filho insistiu que juntos víssemos o filme “À Procura da Felicidade” (2006), que me serviu de exemplo de superação, força e perseverança, pois foi nele que pensei e me fortaleci durante o tempo da prova. E hoje, com a aprendizagem encontrada na disciplina de Alfabetização Cultural, entendo o sentido, o olhar e significado da cultura e da arte na vida de todo sujeito. Fui aprovada e assumi o cargo de

auxiliar de creche, que hoje é nomeado de Agente de Educação Infantil. Sinto-me orgulhosa, pois sei que na educação está a esperança, o início de toda uma formação do sujeito na construção de sua aprendizagem e autonomia. Sem saber nem ter noção do que me esperava e como seria meus dias dentro de uma sala de aula, fui buscando entender e aprender com as oportunidades que foram surgindo.

Após um tempo, já exercendo minha função de auxiliar de creche no Espaço de Desenvolvimento Infantil Lily Marinho, situado no bairro do Catumbi, conheci a Vanessa que me apresentou e convidou para conhecer e tentar uma vaga no Pró-Saber. Na época, me vi sem chance e impossibilitada para tal tentativa, mas Vanessa Rodrigues Simões seguiu e concluiu o curso.

Decidi fazer o vestibular em 2019, para o curso de formação do ISEPS, passei em todas as etapas exigidas do vestibular e, ao ler o meu nome na lista dos aprovados para o curso, as lágrimas foram inevitáveis, e todo apoio oferecido foi muito bem-vindo. Naquele momento, minha irmã Eriene teve uma participação essencial, pois abriu as portas de sua casa, para que eu pudesse morar com ela, a fim de concluir o curso.

E hoje aos 42 anos, decidi me enfrentar na necessidade de aprofundar minha formação transformando-me, renovando-me dentro da sala de aula, indo além de uma visão monótona e tradicional. Até hoje, me pergunto se essa sou eu mesma, pois este sonho parecia tão distante, que cheguei até pensar ser impossível realizá-lo. Mas ouvir a palavra expressada por Madalena Freire, "Autocomplacência", seu significado e o tom com o qual ela narrou e fundamentou, trouxe-me a certeza da importância de me assumir positivamente na minha vida.

Ao longo da minha trajetória enquanto educadora, fui reconhecendo a necessidade de buscar novos conhecimentos e oportunidades de atualizar minhas experiências, sempre focada na educação infantil e principalmente nas crianças, que nos levam a acreditar em uma educação transformadora e igualitária. Assim, quero ser mais um grão de areia a unir e somar, a tantos outros profissionais. É desse conhecimento, dessa educação, dessa luta e dessa sede, que nos hidratamos com o ISEPS. E assim sigo em busca de mais conhecimento e estudos teóricos.

Nas primeiras semanas no Pró-Saber, confesso que me senti uma criança, que entrava pela primeira vez na escola, e que não acreditava que estava vinte seis anos sem estudar e temia as descobertas que vinham pela frente. Mas sempre acreditei que nunca é tarde para aprender, mesmo tendo se passado muito tempo.

Minha rotina e vida se transformaram da noite para o dia, tive quem me apoiou, mas quem também não entendeu esse meu tempo e momento. Mas sou grata a todos sempre, e principalmente à minha fé, que mostrou que sempre será a luz das minhas escolhas, o equilíbrio e a sabedoria que me guiam e me fortalecem diariamente.

Pois cada palavra fundamentada na metodologia proposta por Madalena Freire deram sentido ao vazio que me acompanhava, junto à falta de instrução e competência pedagógica. Pouco sabia o que encontraria neste espaço ocupado por profissionais no exercício da metodologia, que contribuíram para o meu desenvolvimento. Imaginei que seria igual ou parecido com outras instituições, e que o diferencial se destacaria através desse processo tenso, desbravador e necessário da escrita diária sobre a nossa dinâmica das aulas ocorridas.

Logo penso sobre o processo de aprendizagem das crianças. Os educadores necessitam priorizar a bagagem dos educandos, seu olhar para o mundo, sua cultura, convivência familiar, pessoas que os rodeiam e espaços que exploram. Solicita um educador que acolha, auxilie essa criança, baseando-se em suas experiências como: pesquisar e registrar, desenhando e dando voz a essa criança. Nada se descarta, e tudo é importante nos tantos desafios e os obstáculos nesse espaço do educar. Não caminhamos sem planejamento, reinvenção, escuta apurada, troca de saberes e conhecimentos. Ser educador é acreditar nas nossas crianças, é buscar nelas o aprender de cada dia. É regar as sementes que já estão plantadas dentro de cada uma delas.

Figura 3 – [Sem título]



Autora: Anna Cunha - instagram: @anna\_cunha

Borboletas nos ensinam o que é viver dentro e fora das suas verdades e realidades, conhecer o escuro e a luz e aprender como voar e espalhar cores na própria vida e na das outras pessoas. Isso significa ser aluna dessa instituição que nos conduz a acreditar na vida de educador e educando. É entender que nada está perdido, que todo planejamento é flexível dentro da vida profissional e pessoal. É entrar e se superar a cada passo dado, sem recuar ou desistir. É aprender a dialogar, trocar e se entregar ao novo com a palavra “educar”.

É valorizar as histórias de vida e entender que as mesmas valem ouro. É aprender a olhar com sensibilidade, escutar com atenção e fundamentar suas experiências. É alimentar nossas inquietações depois de experienciá-las como sujeitos, na vivência com o coletivo. É poder transbordar, refletir esse conhecimento e multiplicar as possibilidades de amadurecimento e crescimento diante do que possui e do que encontro de novo. O educador causa provocações, lida com o inesperado, gosta do desafio, aprende a olhar e a refletir sobre os sinais e detalhes de cada educando, com sensibilidade, estudo e entendimento.

Acredito que todos nós entramos no Pró-Saber com o mesmo objetivo, que é a EDUCAÇÃO. Ninguém se encontra em vantagem ou desvantagem. Sempre todos no mesmo barco e remando na mesma maré. A cada dia nos superamos, organizando, focando, batalhando, transformando, encorajando,

chorando, sorrindo, sendo comunicativo e até mesmo silencioso. Carregamos e demonstramos o ouro que possuímos internamente, sem negligência ou autocomplacência em nossas responsabilidades e compromisso. Fazemos de nossas palavras, gestos e atitudes em nossa prática diária, transformando-as em fé, respeito, companheirismo, humildade e honestidade.

Para tornarmos nosso espaço de convivência harmonioso nesses tempos que nos rodeiam, é preciso respeito por cada pensamento e registro com a convicção que temos direitos e deveres iguais. Viver em grupo é se experimentar, permitir e trocar. É se alimentar de novos conhecimentos. Cada um tem seu viver e carrega seu ouro próprio. Todo educador é um educando e só produzimos em grupo, dividindo, socializando saberes entre os participantes como fonte de conhecimentos. Mostramos que somos todos receptores de conhecimentos como seres humanos.

Consigo dizer que pensei ser uma, mas descobri que posso ser o que quiser, e quando desejar, pois sou livre para pensar e falar. O limite chega, quando pratico e entendo o que é ética, e a demonstro em minhas ações e comportamentos a todo momento. Hoje sei o que é se transformar, mas principalmente, onde e como se transformar.

Será que registrar seria expor os seus mais íntimos pensamentos e sentimentos? Ou fazer uma cópia diante do que visualizou e não internalizou? Ou a cada dia registrar com sua assinatura(autoria) o seu próprio texto (registro) respeitando o seu tempo, permite aprender e não apenas cumprir com os desafios? São tantos os pensamentos e olhares diante de si e do próximo... Tudo é uma questão de como olhamos e definimos a palavra RESPEITO sem dela fazer julgamentos.

Com o ISEPS, consigo entender e acreditar que ser professor é ir além das técnicas, fórmulas, conteúdos, pressões e visões sem fundamento. Aprendi, em uma aula com Madalena Freire, que registrar e organizar minha rotina, ajuda a executar o que for possível dentro daquele tempo disponível. E essa prática contribui para minha organização diária dentro do espaço público e privado. É a escrita que clareia nossos pensamentos, e ser educador é saber o valor que carregamos, é aprender com o olhar, mesmo nas diferenças, é valorizar o outro da mesma maneira, respeitando as decisões e diversidades de ambas as partes. É descobrir a essência e a pluralidade das línguas

maternas nas suas oralidades e escritas, é valorizar as histórias e superar os medos, com os encontros com as respostas vindas através das dúvidas e perguntas. Confesso que senti receio e pensei por diversas vezes se ali era o meu lugar, se daria conta dessa proposta oferecida pelo curso e se cumpriria o processo e a prática enquanto educadora.

## 2 A EDUCAÇÃO: UMA PRÁTICA DE LUZ, CONCEPÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Figura 4 – [Sem título]



Autora: Anna Cunha - instagram: @anna\_cunha

### “ENCONTRO”

A cada encontro: o imprevisível.

A cada interrupção da rotina: algo inusitado.

A cada elemento novo: surpresas.

A cada elemento já parecidamente conhecido: desconhecimento

A cada encontro: um novo desafio, mesmo que supostamente já vivido.

A cada tempo: novo parto, novo compromisso.

A cada conflito: nova faceta insuspeitável.

A cada aula: descobrimento de terras ainda não desbravadas.

A cada aula uma aventura.

A cada aula uma revelação.

A cada aula uma perplexidade.

Cada aula, um caminho em busca de mim mesma.

Cada aula um, nascimento com o outro.

(FREIRE, 2008, p.154).

No início, precisei escavar minhas memórias e entrelaça-las ao meu presente, de forma a costurar o antes e o depois, peneirando e focando nos meus objetivos e buscando ampliar meus meios de pesquisa e materiais para a construção de novos saberes e pensamentos. Percebi o quanto sou um ser incompleto e que olhar, escutar e dialogar com o outro é essencial para essa construção de saberes. Consegui com isso, dar base e continuidade para esse aprender e ensinar, cheio de conteúdos e práticas, que se alinham e se ligam dentro da própria metodologia, que nos põe a entender o sentido do tempo,

rigor, planejamento, avaliação, objetivos e práticas. Foi através dessa metodologia, que consegui organizar e pesquisar meus arquivos, que contêm materiais com meus registros e planejamentos das aulas dos professores e os conteúdos trabalhados por eles, que contribuíram para iniciar meus estudos para esta monografia.

O professor autoritário tem como comportamento aplicar regras que reproduzem cópias para decorar, memorizar conteúdos e com isso traumatiza seus educandos ao longo do tempo. Atitudes que vêm desde do passado, mas que ainda nos tempos de hoje encontramos em alguns profissionais e instituições escolares. Paulo Freire (1987) já chamava essa prática de educação bancária (autoritária)

A concepção espontaneísta, por outro lado, não tem o acompanhamento da observação, planejamento, rotina e rigor, o que acaba causando uma aprendizagem sem objetivo e foco.

O educador se faz presente na vida do educando por anos e anos, e com isso se faz necessário se reconstruir e respeitar o conhecimento e aprendizagem de cada criança. Pois são nossos educandos que serão reflexos dessa relação, que construímos uns com os outros. E dentro de cada espaço público, a criança sempre será protagonista deste desenvolvimento e construção do conhecimento.

Nossa identidade vale ouro, carregamos bagagens de pertencimento e existência em nossas relações e espaços. E cada criança traz consigo sua vivência e experiência, e principalmente o que as rodeia em sua convivência diária.

Precisamos flechar essa criança, através de observação, olhares atentos e escuta aguçada, envolvendo a mesma com recursos diversificados em suas rotinas para que se sinta acolhida ao longo do processo de sua aprendizagem e autonomia.

Na concepção democrática todos cumprem com seus papéis, e tem direito de ser ouvido e dialogar. Ser educador é ter amorosidade no que se pensa e pratica, assim colocando a verdade em tudo que se constrói, tendo como equilíbrio suas atitudes, sem potencializar políticas de comportamentos negativos ou positivos. Busca simplesmente transformar pensamentos e comportamentos presentes nos espaços que trabalhamos, sempre respeitando

o outro e a si próprio. Surpreendo-me, quando constato que o ambiente já nos ensina o significado da paz, parceria, equilíbrio e respeito pelo mais simples.

O ISEPS me ensinou e fundamentou a importância das palavras trazidas pela metodologia como memórias, visão de mundo, sujeito, grupo, individual, prática, planejamento, projeto, acolhimento, reflexões, pensamentos, registros, comunidade, cultura, arte, histórias, direitos, consciente e inconsciente, observação, olhar, escuta, espaço escolar e privado, família, corpo docente, exploração, literatura, bagagem, ouro, educador e educando, tia não, hipóteses, currículo, instrumentos metodológicos, coletivo, plurais, individuais, pesquisas, esperar, experimentar, vivenciar, conviver, ludicidade, autoria, autonomia, protagonismo, trocas, pertencimento e diversidade, mas acima de tudo, amor pela profissão para nunca desistir de lutar pela criança e seus direitos dentro da sociedade.

No decorrer da minha vida, minha relação com a escrita e a leitura sempre foi marcada por momentos e sempre gostei de ler e escrever para a minha organização pessoal. Mas, quando necessitava registrar textos longos, batia a insegurança, principalmente, se fosse para dividir com outras pessoas.

Por diversas vezes, me vi construindo meus registros (sínteses), que nos ensinam a refletir, observar e estudar a dinâmica ocorrida em aula, e por diversos momentos, me coloquei a pensar e me superar enquanto sujeito, que carrega suas cicatrizes, desejos, sonhos, esperanças, experiências, memórias e lembranças positivas e negativas.

O mais doloroso foi expô-los, pois cresci construindo um silêncio, que, ao meu ver, me protegia. No entanto, aprendi a olhar com outro sentido, depois de experimentar e aprender com o curso ISEPS que a fala, o diálogo, a escuta, o rigor e a troca com o outro e com o grupo nos engrandece e nos ensina a fundamentar, escolher, defender e exercitar a profissão com a metodologia que acreditamos.

Ler sempre me abriu horizontes dentro do mundo das palavras, e hoje aprendo, com as disciplinas, a necessidade das pesquisas e buscas dos significados no dicionário. E isso ampliou minha escrita e criou mais segurança para me expressar através dos meus registros.

Registrar é necessário, costume esse que já era habitual em minha rotina privada, mas que aprendi a dar importância na vida profissional. E assim,

passei a me expor através das minhas escritas, lembranças, pensamentos e histórias de vida. Observei, vivenciei e deixei que as palavras, fotografias, ilustrações e olhares traduzissem, plantassem e deles brotassem diversos sentimentos, reflexões e transformações em minha vida. Ao longo dos encontros com o grupo, professores e observadoras, deixei aflorar tudo isso que a necessidade acabou tornando confortável. Com os meses, foi perceptível para algumas pessoas do meu convívio, a minha transformação, o amadurecimento e crescimento, que foram construídos com base em teorias, práticas, diálogos, curiosidades, informações, defesas, certezas e buscas para ser e pertencer ao que realmente acredito e vivencio.

Segundo Maria Cecília Almeida e Silva (2019)<sup>1</sup>, em aula que tivemos, a autonomia está relacionada com a ação do sujeito. Quanto mais criadora e divergente em relação ao já instituído, maior será a autonomia do ser cognoscente, pois todo desenvolvimento verdadeiramente humano, significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana. Ela afirmou que nós somos seres da incerteza

E assim, só construo minha autonomia e autoria, dialogando, escutando, divergindo, trocando, aprendendo e registrando na troca com o outro. Ser educador é viver pesquisando o comportamento e o íntimo daquele que provocamos e que nos provoca, através desses processos que convivemos e vivenciamos diariamente dentro e fora de sala de aula. É lá que aprendemos a observar os grandes e pequenos detalhes dessa construção, desconstrução e mudanças de ideias e comportamentos. Ser forte nessa caminhada requer que uma dor seja sustentada, que nos transforma e reconstrói em cada espaço e parte desse caminho. E para dar-se início a esses passos e pulos, precisamos abrir nossos pensamentos e renascer sempre que necessário.

O ISEPS me fez sentir e aprender que arte e a cultura alimentam este sujeito em sua autonomia e florescem ao longo da aprendizagem, tornando-se fundamental na sua existência, pois sem a arte e a cultura não se vive!

Autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, e o processo e vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia, tem de estar centrada em experiências

---

<sup>1</sup> Aula inaugural da Turma 2019, com a Reitora do ISEPS, Maria Cecília Almeida e Silva, 2019.

estimuladoras da decisão é da responsabilidade. Vale dizer em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 1996, p. 107).

Enquanto educadora que sou, e pelo tempo que tenho dentro da educação infantil, observo, reflito e penso que a educação num todo tem construído e defendido direitos dentro da sociedade, voltados à criança enquanto sujeito de direitos. Constato dentro dos espaços em que trabalhei e trabalho, que o conflito de ideias e comportamento ainda são caminhos ou obstáculos para educadores e educandos. Mas a persistência e luta por uma educação que construa relações e desenvolva uma educação igualitária, tem caminhado de forma intensa e objetiva.

E essa consciência só foi possível, após as informações, teorias e aprendizagem de algumas disciplinas. É perceptível, quando tomamos posse das teorias e quando as mesmas se entrelaçam com nossas práticas que dão sentido e fundamento para nossas atividades, pesquisas, planejamentos e toda metodologia apresentada.

E tudo muda, quando entendo o sentido destes estudos ao longo do curso. Pois eles fundamentam a importância do meu olhar naquilo que parece simples, mas que é rico em suas histórias e experiências. A linguagem que fortalece inspira, ensina e aprende através dos diálogos e da troca com o outro. O pensamento e a reflexão se entrelaçam e se alicerçam com a convivência e a prática de meus registros e planejamentos. Cria-se assim, dentro de nós, sentimentos e esperanças por uma educação com mais autonomia e autoria. Posso dizer que o amor pela minha profissão só aumenta e que hoje não sinto vergonha e nem insegurança de me sentar à mesa com outros profissionais. "Pois, é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, em um dado momento, a tua fala seja a tua prática". (FREIRE, 2003, p. 61).

Minha confiança vai se estruturando e as convivências ficam mais sólidas com a equipe de trabalho, com as crianças e as famílias. Pois me inspiro e sei que hoje sou a educadora que entende o que faz e principalmente sabe fundamentar e dialogar sobre essa metodologia que respeita e permite uma relação de conhecimento entre o educador e educando. Ser educador é construir dia a dia essa estrutura, buscando pesquisar e trocar, mas

principalmente, respeitar o olhar e vivência de cada criança e colega da profissão. Todos somos capazes e temos algo a trocar. Todos nós nascemos e nos formamos durante toda vida. Ao nos depararmos diariamente com o outro nos momentos de aprender, ensinar e conviver, somos os caminhos e fazemos as escolhas do que vivemos dentro da sociedade.

Marcos Ferrari (2005), em um artigo, traz um dos questionamentos do educador português Antonio Nóvoa: “Será que a educação do educador não se deve fazer mais pelo conhecimento de si próprio do que pelo conhecimento da disciplina que ensina?”

Em 2020, iniciar as aulas em meio a uma pandemia, por meios não convencionais da dinâmica e prática do curso, nos trouxe desafios e enfrentamentos. Foram dias de encontros comigo mesma, pois transformou e mexeu com toda a minha rotina e organização. Exigiu coragem, determinação e disciplina para enfrentar um estudo por meio das tecnologias e cronograma disponibilizados pelo curso. Não dominar esse mundo virtual foi duplicar esse medo e conseqüentemente as várias outras experiências que exigem teoria, prática, metodologia e entendimento dessas plataformas.

Tempos de águas mansas e ao mesmo tempo turbulentas, mas aprendi com os dias e meses, que aprender dói e que todo sujeito carrega consigo seu próprio ouro, e só se transforma, reconstrói e cresce na troca e relação com o outro. E que viver altos e baixos é se permitir exercitar a força que temos enquanto seres humanos.

Foram muitas as noites sem sono, as lágrimas caindo, o coração palpitando, o cansaço batendo, o desânimo aumentando e as dúvidas se continuava ou não no curso. Mas foram tantas as palavras de encorajamento que chegaram pelo grupo e professores, que nem eles mesmos sabem o quanto me ajudaram naqueles momentos. E foram tempos que parei e refleti em todo processo já superado e caminhado para estar aqui junto com a turma 2019. Ao olhar para minha família, para todo o apoio que tive e para a transformação que fiz em minha vida e na deles, a minha fé me acalmava, dava forças e sentido à palavra esperar, fundamentada por Paulo Freire (1987).

Assim Madalena Freire (2008) sintetiza belamente o movimento que fazemos no reconhecimento da importância do outro para nós:

Eu não sou você  
Você não é eu (2x).  
Mas sei muito de mim  
Vivendo com você.  
E você, sabe muito de você vivendo comigo?  
Eu não sou você  
Você não é eu.  
Mas encontrei comigo e me vi  
Enquanto olhava pra você.  
Na sua, minha, insegurança  
Na sua, minha, desconfiança  
Na sua, minha, competição  
Na sua, minha, birra infantil  
Na sua, minha, omissão  
Na sua, minha, firmeza  
Na sua, minha, impaciência  
Na sua, minha, prepotência  
Na sua, minha, fragilidade doce  
Na sua, minha, mudez aterrorizada.  
E você, se encontrou e se viu, enquanto  
Olhava pra mim?  
Eu não sou você  
Você não é eu. (FREIRE, 2008, p. 95).

Ao pensar no passado e presente e com toda metodologia que vem me flechando e que vou internalizando, vejo o que construí e reconstruí como ser que sou, trazendo minha própria identidade, carregando meu próprio ouro e ao mesmo tempo respeitando cada relação que tenho dentro dessa caminhada. Todo educador tem nas mãos a descoberta para explorar e aprender com novos horizontes, basta o mesmo se permitir envolver e ser flechado por novos conhecimentos em diversas áreas de pesquisas e conhecimento.

Temos a criança como a protagonista desse crescimento. Amar a profissão e sentir que podemos sempre ser pessoas em construção, igualdade, desenvolvimento, pluralidade e singularidade, e que com isso podemos lutar unidos por uma educação de qualidade e respeito, defender sempre a nossa verdade dentro de uma metodologia de educação igual para todos é muito potente. Enquanto existimos podemos resistir aos limites impostos pela sociedade. A criança e o adolescente passam a ser seres de direitos de uma educação que permita ser ouvidos e protegidos, assim tendo igualdade dentro das formações e planejamentos construídos dentro dos espaços públicos e privados.

As leis garantem que toda criança pode e deve estar dentro das escolas, pois o foco e objetivo é cuidar, educar paralelamente essa criança e esse adolescente.

Diante desta pesquisa, posso dizer que Paulo Freire e Madalena Freire me inspiraram na sua teoria e metodologia, contribuindo para a educação de nosso país. Somos seres únicos, singulares e plurais. Podemos olhar uns aos outros com igualdade e respeito. Nossos comportamentos, pensamentos e reflexões, fazem de nós seres, autores e observadores em busca de uma relação democrática, onde as palavras: criação, reconstrução, protagonismo, potência, importância, consciência e vínculos são fundamentais na busca de conhecimento. Pois ter a liberdade de escuta e diálogo dentro de nossas escolas forma sujeitos autores, para evolução enquanto seres que somos neste universo.

### 3 LITERATURA: UM AMOR VIVENCIADO COM OS OLHOS E FLECHADO PELAS PALAVRAS - PAIXÃO, CULTURA, CRIANÇA E ESPERANÇA

Figura 5 – [Sem título]



Autora: Anna Cunha - instagram: @anna\_cunha

Se é possível obter água cavando o chão, se é possível enfeitar a casa, se é possível crer desta ou daquela forma, se é possível nos defendermos do frio ou do calor, se é possível desviar leitos de rios, fazer barragens, se é possível mudar o mundo que não fizemos, ou da natureza, por que não mudar o mundo que fazemos: o da cultura, o da história, o da política? (FREIRE, P. *apud* GENESCA, p. 22).

A literatura tem o poder de ampliar o conhecimento e a aprendizagem, dando sentido às escolhas que fazemos enquanto seres humanos em construção. Os caminhos que trilhamos direcionam essas relações que temos com os livros, tendo a leitura como nossa principal influência, nosso dia a dia. Entendo que quando não há conhecimento de certas histórias, não conseguimos entender e fundamentar a realidade dos fatos, provocando e causando por meios errôneos certos comportamentos, reações, visões e pensamentos precipitados. Geram-se assim certos julgamentos e preconceitos entre tudo e todos.

Assim a leitura, quando acompanhada do interesse em aprofundar e entender a realidade, nos proporciona a verdade, e nos faz conhecer e reconhecer o nosso princípio de vida e ancestralidade. Somos únicos enquanto pessoas, mas somos plurais em nossa construção, evolução e conhecimento. E tudo isso devemos aos nossos antepassados, suas memórias e histórias.

Devemos a eles todo nosso respeito, e o dever de ampliar e apropriar-se deste passado verdadeiro.

Pois ser diferentes dentro de um grupo pode refletir coisas e fatos positivos ou negativos de nossas histórias, o que demonstra a importante responsabilidade que temos diante das crianças. Somos iguais em nossas diferenças, e não no que desejam que nos tornemos. O olhar do outro me define, quando de forma positiva e respeitosa, me transforma com suas atitudes, embasados na verdade e não com apontamentos de mentira. E são as minhas escolhas que me definem, com as pedras e as flores que permito!!!

Gosto de ler, quando sinto vontade, pois vejo a leitura como algo sério e importante. Preciso entender e na verdade internalizar, assim dando sentido e coerência para o que leio. E sempre que necessário tenho o dicionário me acompanhando nas palavras complexas. Às vezes, me encontrei lendo e desistindo do mesmo livro, e por diversas vezes confesso que lia dois ao mesmo tempo, isso quando não estava na faculdade. De um certo tempo para cá, meu filho vem dando um sentido diferente para minha leitura, me presenteando com livros de autores bem diferentes dos que eu estava acostumada. E a disciplina de Oficina de Leitura e Escrita contribuiu muito para entender e olhar a necessidade de ampliar esse mundo que é a literatura e a possibilidade que traz de conhecer muito além do que imaginamos ser capazes.

A palavra obstáculo não é maior e nem significativa, para as palavras paciência e interesse dentro da leitura. Essa disciplina me emocionou com certas surpresas. E poder conhecer Carolina Maria de Jesus, que incentiva através de suas escritas, o que é ser único e acreditar em si sem preconceito e desigualdade foi muito importante..

Assim como Daniel Munduruku (2009), que apresenta o início da nossa existência em nosso país, e a valorização de seu povo, que também é de todos nós, assim como Graça Graúna (2014) e Márcia Wayna Kambeba (2020) que são escritoras indígenas dos povos Potiguara e Omágua, que me presenteiam e nos representam com uma palavra significativa e importante que é “ancestralidade”. Palavra que vai além da pronúncia, e que flecha, mergulha, conduz e representa a existência da nossa identidade através de suas culturas. Nascida e estruturada profundamente sobre suas raízes, afirmo e confirmo

meus pensamentos e sentimentos, que se sou quem sou e agradeço aos meus ancestrais.

A diferença apenas está na nossa identidade e, quando demonstramos nossos sentimentos, pensamentos, ideias, vivências e convivências, somamos e desenvolvemos conhecimentos e histórias. E tudo começa em nossa infância, na busca de igualdade para acesso a tais conhecimentos e aprendizagem.

Figura 6 – [Sem título]



Autora: Anna Cunha - instagram: anna\_cunha

Conceição Evaristo chega para convidar a conhecer e se conscientizar da continuidade dessa luta de pensamentos. Tudo isso em forma de escritas, palavras, ilustrações, registros e histórias das memórias enraizadas em nossas realidades, possibilitando o acesso a essas literaturas e ao poder de crescer com a cultura desses autores e de tantos outros, que me envolveram e começaram a fazer parte do meu ciclo literário. Neste período de pandemia, só fez crescer, através de livros que comprei e ganhei do Pró-Saber e filho, que me incentivaram e motivaram a levar essas obras para toda vida nos espaços público e privado.

Podemos ser múltiplos em leituras e aprendizagem através das experiências que vivemos e compartilhamos, pois nos constituímos e construímos eternamente dentro da literatura. As histórias são profundos mergulhos que damos dentro das memórias, sentimentos, resgates e trocas que nossas ancestralidades e raízes deixaram e que carregamos em nossa vida de pluralidades.

Com a concepção do ISEPS e a disciplina, foi possível acreditar e expandir novas leituras e registros que se estruturam como diamantes ao longo dos espaços e tempo. Quando nos lapidamos e tornamos nossas palavras e atitudes preciosas das nossas próprias experiências, sentimos a importância do mergulho dentro de cada aprendizado que alimenta e sustenta a nossa alma.

Permito-me voar como pássaro em busca de novos horizontes, sem rigidez autoritária. Deixo-me colorir, crescer, transformar e evoluir a cada encontro e descoberta com a leitura e a cultura. Tenho o respeito e a união sobre tudo e todos envolvidos.

Os pássaros curiosamente voam sobre perguntas e curiosidades, assim como sua liberdade é tão questionada e contraditória para nós seres humanos, que dividimos opiniões e atitudes. Assim, são os livros e todos os meios de comunicação através das palavras. Presos ou livres trazem na sua força seus cantos, encantos e voos e não temem e deixam de demonstrar coragem e sentido à sua liberdade. Dentro de cada livro, encontramos um acalanto, sonho, riqueza de palavras e escritas, esperança, força, incentivo, identidade e fundamento de sermos o que desejarmos ser.

Cada escritor divide com o leitor o seu registro, e nos ensina a esperar com suas histórias. Todos têm suas especificidades, autoria e liberdade, que afloram em nós os melhores sentimentos, como os de reconhecer nossa identidade, pertencimento e transformações.

Nós, enquanto educadores, temos o dever e a responsabilidade de incluir certos contextos e assuntos dentro de sala de aula, assim possibilitando e viabilizando o acesso de todos os envolvidos. Aos olhos de diversos escritores, nós somos como fios que se entrelaçam, dão nós, seguem soltos, retos ou fazem curvas, junto aos nossos pensamentos, reflexões, relações, rotinas, comportamentos, alegrias, sonhos e construção de conhecimento ao longo do tempo.

A ancestralidade é nosso esteio, pilar, que nos mantém firmes e orgulhosos, diante dessa luta que traz tanto conhecimento e realidade do meu povo negro. E é com ele, que vamos em busca de brechas e direitos de igualdade dentro da sociedade, fortalecendo cada dia mais as nossas vozes e escritas dentro da literatura. E a literatura tem esse brilho de não nos ensinar,

mas nos convocar a refletir sobre o que desejamos construir e reconstruir dentro do nosso Okan, enquanto ser humano, dentro dessas experiências.

Dentro dos espaços públicos (escola), é nítida a resistência da literatura negra. Pois eu mesma, em mais de 10 anos como educadora, não tive o prazer de conviver com esses livros na biblioteca do espaço em que trabalho.

Mas não só devemos como podemos estudar e nos atualizar para mudarmos e fundamentarmos entre todos os envolvidos, no momento do planejamento, atividades, rotina e diálogos com os nossos educandos, familiares e educadores. No EDI em que trabalho, já incentivamos as famílias e crianças a levarem livros para casa e com certeza a literatura negra será inserida em breve.

Só nos tornamos estruturas, crescimento, reconhecimento e fortaleza quando abrimos o nosso Okan e trabalhamos com amor. “Que nosso Orí nos permita a abrimos nosso Okan, através da literatura negra, e assim crescemos e nos tornarmos seres humanos melhores” (FONSECA, 2021?).<sup>2</sup>

A sociedade e a educação dentro das escolas são responsáveis por alimentar ou banir o racismo, de forma informativa e verdadeira, quando fundamentada, apropriada e intencional, com base na realidade.

A leitura tem sua total importância, mas ainda assim, quando não traz a igualdade em direitos e deveres, apaga o brilho e identidade de um ser. Leva-nos a sensação de diminuição, e afeta assim toda uma autoestima e conhecimento, o que direciona e míngua essa perspectiva de desenvolvimento.

Gostaria de me expressar muito, mas confesso que ainda estou nascendo e mergulhando nesta busca pela literatura negra. No entanto, já observava e tinha interesse sobre a mesma. E entrar em contato com escritores negros, me flechou e aguçou ainda mais, pois minha história, ancestralidade e minhas raízes são importantes e merecem que eu contribua para essa relação entre escola e literatura.

Ser é existir, é viver, e contar uma história de como sou, e não como me definem. A educação, quando planejada e envolvida pela literatura, fortalece

---

<sup>2</sup> FONSECA, Erika. **Síntese da disciplina Oficina de Leitura e Escrita Língua Portuguesa**. Aula de 06 de Jul.2021?, ministrada à Turma 2019, no ISEPS.

todo um conhecimento com igualdade e embasamento na verdade. Só ilumina e enriquece a educação, quem se doa de coração para cada ser humano.

A riqueza da nossa literatura infantil tem que ser exposta e apresentada para nossas crianças, como arte carregada de linguagem e ilustrações, que contribui e alimenta esse conhecimento. As histórias, contos e fábulas aconchegantes que ouvimos nos ensinam que sempre existe uma criança adormecida dentro de nós. Contos, histórias, clássicos e fábulas não determinam e exigem idade apropriada para tal momento. O leitor vive e se alimenta de palavras, e constrói conhecimentos, pensamentos e ideias vivenciando esses encontros com a literatura.

Mas só podemos viver tudo isso, quando temos dentro de nós a verdade, a realidade, a imaginação e os sentimentos que nos direcionam e permitem que vivamos e convivamos nesses momentos dentro e fora da sala de aula com as crianças. É preciso envolver-se e deixar-se flutuar dentro das literaturas, contos e clássicos, nas contações de histórias e seus diversos personagens. Uma boa narrativa provoca e aguça em cada leitor, detalhes e desfechos importantes para as lembranças e memórias que nos levam aos cheiros, sabores, acolhimentos e aprendizados para toda vida.

Acredito que todos os gêneros de literatura tenham como propósito e objetivo, surpreender o leitor, pois a literatura flecha a nós sujeitos de forma singular, e ler é sempre um prazer.

A literatura sempre estará ligada à cultura, pois é através das histórias, contadas ou escritas nos livros, que outras pessoas não acostumadas ou sem acesso à ela desfrutam desse conhecimento e vivem essa ludicidade e realidade.

Não podemos esquecer de nossos ilustradores, que nos proporcionam os mesmos sentimentos, quando olhamos para suas ilustrações e nos identificamos. Seja de forma positiva ou negativa, mas com o intuito de mergulharmos em nossos pensamentos e refletirmos sobre nossos comportamentos. E hoje posso dizer que a disciplina Oficina de Leitura e Escrita - OLE me ensinou a identificar e conhecer essa importância das imagens. Fui trazendo ao longo do texto, a ilustradora Anna Cunha, apresentada por Liana Castro e que me fez identificar detalhes e emoções guardadas em minhas memórias.

Com a leitura, algumas ilustrações trazem o entendimento sobre essa criança que consegue se reconhecer, perguntar, identificar e reproduzir na sua escrita, fala e olhar. É primordial que todo espaço escolar tenha livros, e permita o acesso dos alunos, incluindo esse momento como importante em todo planejamento. A literatura favorece, auxilia, amplia, viabiliza e constrói esse processo de conhecimento, trazendo para criança bases e estruturas para sua autonomia e prática dentro do espaço escolar e familiar.

O clássico da literatura “Alice no país das maravilhas” é um livro que vejo como um despertar de sentimentos e mergulhos em si e no outro. O clássico costura a história na realidade e ludicidade, deixando assim marcas significativas e que me representam em diversos momentos e ciclos da minha vida, no âmbito dos meus comportamentos, pensamentos, personalidade e caráter. Acredito que essa relação da literatura com a vida de qualquer sujeito (adultos e crianças), possivelmente, cria e entrelaça o lúdico e a realidade.

Ao entrar para o grupo de educandos do Pró-Saber e me deparar com o ambiente externo da instituição, onde foi criado um cantinho com referências à história, pude descobrir que esta fazia parte do acervo de livros. Consegui sentir a mesma alegria de quando ganhei o meu primeiro livro, que coincidentemente é o mesmo e minha paixão. A criança que trazemos conosco permite que sejamos acolhedores de novas autorias, imaginações e vivências. Então, sejamos espelhos para essa diversidade envolvida nas falas, expressões, experiências, imaginações, desenvolvimento e olhares desses educandos que constroem e exploram esses espaços na educação infantil.

Na disciplina de OLE, participei de uma aula encantadora, em que a educadora abre sua mala e ilumina minha bagagem de histórias de vida, trazendo descobertas e experiências com diversos escritores.

Com isso, sinto-me competente para conhecer e explorar novos autores e livros como Igor Gonçalves, André Neves e Lygia Bojunga. Sempre admirei a arte sobre as mãos e os pés que embalam e embelezam as vestimentas, casas e vidas diariamente, transbordando, memorando e simbolizando as lembranças e histórias de cada um. Costurar com sentimento envolvido aquece e encanta outras gerações, trazendo significados de representatividades eternas.

Figura 07 – [Sem título]



Autora: Alice Oliveira, 2019.

Busco cada vez mais, ser clara e objetiva nos meus registros. E construir o texto tornou-se um desafio, pois preciso internalizar todo processo e me envolver ao ponto de expressar meus sentimentos e pensamentos, e confiar na hora de reparti-los, tendo base em histórias minhas, da turma e de escritores importantes para essa evolução e caminho com meu conhecimento e aprendizado. Passo a olhar pela janela e dar valor a cada movimento, percebendo que tudo tem significado e importância no meu cotidiano.

Me reinventar sobre cada olhar diário, registrando todo esse processo, me fez aprender e me emocionar com Carolina Maria de Jesus, que foi a flecha que abriu portas e janelas, sendo incentivo de ler e escrever, tornando-se algo intenso na minha vida. Soube que posso ser autora das minhas palavras e escritas, me inspirando em tantos outros autores importantes, que contam e trazem suas histórias e identidade sobre si, dividindo com outros a criatividade e inspiração que a leitura tem. Esse é um papel importantíssimo para sociedade, e uma influência crucial para o desenvolvimento de qualquer ser humano, pois a leitura proporciona uma melhor escrita e outros olhares em relação ao mundo que pertencço, possibilitando interpretação dinâmica, pessoal e coletiva.

Confesso a preferência por leituras em livros normais e não virtuais, na minha vida pessoal e profissional. Somos todos importantes na participação e construção como pessoas para a sociedade em si. Toda leitura e registro,

baseados nas histórias e suas diversas vertentes, contribuem para o crescimento, conhecimento e aprendizado. Não se explica cada sensação e emoção ao ler e viajar dentro de cada espaço, memória, vida e sentimentos. Estamos sempre rodeados e convivemos com eles diariamente. Como não expor esses comportamentos e pensamentos em nossos registros? Neles, podemos transmitir o que é fácil, difícil, temporário, longe, distante, flexível ou retraído. Vejo que depende do tempo, do momento, do dia ou da vida inteira em si.

O educador deve ser flexível nesse momento e ir traçando meios e formas para fazer a leitura se tornar interessante e não medonha, passando a intenção e mensagem no momento da leitura, incentivando a importância de se viver em harmonia com nós mesmos e o próximo. Através da literatura, encontramos pequenas ou grandes histórias de ensinamentos e aprendizados.

Superação tem se tornado uma palavra constante neste período de finalização do curso. É através dela que me convido a descobrir e reconstruir novos passos e vivenciar novas palavras, ciclos e aprendizados, aproveitando cada chave para abrir as portas e janelas proporcionadas entre os dias e as noites do meu cotidiano com olhar sempre positivo.

Não existe tempo, caminho e forma correta para perceber que toda e qualquer manifestação, informação, que não estejam presentes na literatura. Ela não está somente nos livros. Ela pode se apresentar através de outros meios de tempo em tempo. “Um livro é como uma janela. Quem não o lê, é como alguém que ficou distante da janela e só pode ver uma pequena parte da paisagem” (GIBRAN, 2000, p. 14).

Ler um livro é refletir, se identificar, construir novos saberes e pensamentos, voar e aterrissar sobre o lúdico e a realidade. Não me estenderei em minha escrita, pois essas aulas chegaram em momentos de reflexão, de superação e autoavaliação em minha vida. A minha janela se tornou uma companheira, pois antes era apenas um detalhe, hoje chego nela para pensar e fazer minhas orações diárias com outro olhar, dando outra importância. Maria Carolina de Jesus mexeu muito comigo e penso que explorarei essa leitura, certa de que terei muitas outras emoções.

Recorro mais uma vez ao escritor Bartolomeu Campos de Queirós para me ajudar a dizer:

Escrever-se é desdobrar-se diante do mundo, é desbloquear as barreiras para deixar passar a liberdade. Escrever é explicitar o desejo, é dar nome, é autorizar-se. Ler, por outro lado, é experimentar novos sentimentos, é buscar outras referências, é desobstruir-se e deixar passar a palavra do outro que tanto incomoda as nossas certezas. Ler é restaurar-se e renovar-se com as emoções dessemelhantes do próximo. (QUEIRÓS, 2012, p. 83).

Obrigada professora Liana Castro, por me permitir entrar nesse mundo literário, através da realidade, das metáforas, poemas e poesias; por entrar na casa de cada um do grupo e perceber que somos únicos, temos nossa identidade, e que formamos um potinho de pedras de ouro, seguindo um rumo, em rumo de muito mais aprendizados e conhecimento, lapidados e apresentados por você.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 08 – [Sem título]



Autora: Anna Cunha - instagram: @anna\_cunha

“Mas uma certeza me vigiava: ler era meu único sonho viável.” (QUEIRÓS, 2017, p. 19).

Diante deste estudo, vale dizer que o Curso do Instituto Superior de Educação Pró-Saber fundamenta a importância desse processo que me envolve e flecha, mostrando a extensão desse cuidar, que é amplo e vai além do alimento, da higiene do corpo e que, acima de tudo, tem o olhar de mundo como meio importante de desenvolvimento do sujeito que chega com sua bagagem (aprendizagem) e sua história de vida. Muitos foram os momentos marcantes e de descobertas, muitos surpreendendo positivamente, outros negativamente. Mas todos foram decisivos, em função das experiências e relações construídas com o tempo, lutas e dificuldades, que me acolheram e ensinaram sobre a pureza das crianças.

Precisei aprender sobre a minha verdadeira função e paixão, e a equilibrar meus sentimentos e comportamentos, pois ali exercia uma função, que não era de ser mãe e nem tia. Com isso, pude me entender e manter firme meus sentimentos, com mais estrutura e consciência, e, com isso, me sentir escolhida nesse processo e etapas da minha vida dentro da educação infantil. O espaço público no qual trabalho me oferece, todos os dias, a possibilidade de olhar o quanto é necessário aprender, ensinar, construir e viver junto com as crianças. Ele dá a certeza que ser criança é ser livre de conceitos autoritários e ser o que ela quiser dentro da liberdade de brincar, desenhar e

construir aquilo que pensa, pois cada criança é única em seu aprendizado e criatividade.

É de grande valia esse olhar perante o grupo, saber que cada um é único e entender a nós mesmos, e entender também o outro. Acredito que ser educador não é apenas educar e sim ensinar e contribuir na construção desse humano, respeitar suas limitações e tempo, buscando meios, incentivos e rigor, quando necessário. Ser democrático, ser leitor e ser autor da própria história é preciso.

O mar é minha vida e porto seguro nas minhas reflexões e respostas, sempre nas trocas de espaços e encontros com os ventos que transformam suas águas e meus pensamentos sobre as palavras em meus diálogos e registros. Meu coração pertence ao mar e nele encontro aconchego, paz e um relacionamento de vida e trocas construtivas. É um eterno amigo, ao qual desabafo, busco respostas e reponho minhas energias que me transformam e ressignificam.

Entre as portas e as janelas da minha vida, me permito abrir ou fechar desejos, mudanças, transformações, comportamentos, sentidos e atitudes. Sou eu que grito por dentro e acordo meus diálogos, sonhos e registros diários.

É assim que me sinto ao ler e escrever os contos e histórias, dando sentido a todo esse processo complexo que é viver, observar e olhar esse mundo imenso de oportunidades e aprendizados. Me sinto responsável pelo que me torno, respeitando o outro e suas escolhas. Assim são os mares que me invadem com suas marés mudando os caminhos da minha vida.

E um vôo que não posso, que me afasta das minhas atividades, do meu cotidiano, do novo, e que tem sido um desafio diário, é ficar sem meus pequenos (crianças), o que me leva a pensar o quanto são eles que me revigoram, me ensinam todos os dias, e me levam a sonhar, idealizar e querer alçar novos ares, novos voos e aprendizados. É através deles que a literatura invade a minha rotina e a minha vida.

Talvez a palavra mais usada nesses tempos que vivemos seja de isolamento e profunda reflexão. Momentos em que vejo e acredito que tudo na vida passa e se transforma, e que, em breve, tudo irá passar. O que parecia tão simples e não tinha importância talvez passará a ser valorizado como: os

abraços, os beijos, a liberdade do ir e vir. Através dos autores estudados, percebe-se bem essa palavra tão significativa e forte que é a “Saudade”.

Foi preciso determinação, equilíbrio, rotina, organização do tempo e disciplina para a busca desse meu conhecimento. Mas fico feliz, quando percebo e consigo sentir minhas mudanças, quando a metodologia começa a conversar comigo de dentro para fora, e se torna presente verdadeiramente em da minha rotina de sala de aula, através do meu comportamento e participação para garantir uma educação democrática dentro da escola que trabalho. Sei o que aprendi e o que estou apresentando e construindo durante a minha trajetória de formação do curso.

Cada palavra descortina um horizonte, cada frase anuncia outra estação. E os olhos, tomando as rédeas, abrem caminhos, entre linhas, para viagens do pensamento. O livro é passaporte, é bilhete de partida. A leitura guarda espaço para o leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus sonhos, seus devaneios e sua experiência. A leitura acorda no sujeito dizeres insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos. Há trabalho mais definitivo, há ação mais absoluta do que esta de aproximar o homem do livro? Experimento a impossibilidade de trancar os sentidos para um repouso. O corpo vivo vive em permanente e vários níveis de leitura. (QUEIRÓS, 2012, p. 61).

Aprendi com Madalena Freire (2008) que o educador, que não sente as minhocas e a borboletas, é um profissional mecânico, é aquele que não se reinventa e não pesquisa. Sempre serei uma profissional com frio na barriga, com borboletas e minhocas na cabeça no momento de dialogar, falar e socializar minha aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2011** – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BOJUNGA, Lygia. Tchau. 20. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2018.
- CLUBE da esquina. Interpretação/Composição: BORGES, Lô; BORGES, Márcio. Rio de Janeiro: [S. n.], 1972.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos D'agua**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014;
- FERRARI, Marcio. António Nóvoa, o garimpador de histórias de vida. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 215, set. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1666/antonionovoa-o-garimpador-de-historias-de-vida>. Acesso em: 2 ago. 2020.
- FONSECA, Erika Oliveira. **Síntese**: Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: ISEPS, 2012?. (Ambiente on-line, mimeo).
- FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.
- FREIRE, Madalena; MELLO, Silvia Leser de. Relatos da (con)vivência: Crianças e mulheres da Vila Helena. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 56 p. 82-105, São Paulo, 1986. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1355>. Acesso em 30 jul. 2021.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GENESCA, Ana; CID, Lucia (org.) **Pró-Saber**: imaginação e conhecimento. Rio de Janeiro: Edições Pró-Saber, 2013.
- GIBRAN, Khalil. **O louco de conversar**. São Paulo: [S. n.], 2000.
- GUSMÃO, Denise Sampaio; PORTO, Cristina Laclette. Arqueologia de si e delicadeza: a fotografia e o outro como caminhos. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; CUNHA, Jorge Luiz da; FURLANETTO, Ecleide Cunico; BIASOLI, Karina Alves (org.) **Anais...** VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. Digital. São Paulo: BIOgraph, 2018. Disponível em: [http://viiiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/29E1COM\\_COMP\\_Cristina-Laclette-Porto.pdf](http://viiiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/29E1COM_COMP_Cristina-Laclette-Porto.pdf). Acesso em: 12 set. 2020.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Antes do depois**. 2. ed. São Paulo: Global, 2018.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos**. Belo Horizonte. Autêntica, 2012,
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Vermelho amargo**. São Paulo: Global, 2017.
- SABINO, Fernando. **O encontro marcado**. 68. ed. Rio de Janeiro:Record, 1995.